

# O direito de escolher as compras

*Em vez da cesta básica, o cartão. Projeto resgata auto-estima de quem precisa de ajuda para abastecer a despensa*

**N**o mês do aniversário de Brasília, o melhor presente que Maria Antônio Ferreira, de 36 anos, ganhou foi a garantia de voltar a fazer compras no supermercado. Moradora de Planaltina, ela acaba de ser cadastrada no projeto Cartão Solidariedade.

Agora, em vez de uma cesta básica de 28 quilos, Maria Antônio terá direito a um cartão com R\$ 130 em crédito, aceito em todas as lojas da cidade. "Além de alimentos, vou poder comprar roupa, calçado e outros artigos que precisar", comemora a cozinheira.

**7 mil**  
pessoas recebem  
o Cartão Solidariedade.  
**4 mil**  
delas moram na Estrutural.

## Critérios garantem a lisura do programa

Criado há um ano, o projeto Cartão Solidariedade beneficia moradores de regiões como Brazlândia, Estrutural, Riacho Fundo, Núcleo Bandeirante e Candangolândia. E os habitantes do Guará, Cruzeiro, Granja do Torto, Varjão, Vila Planalto e Vila Telebrásia já estão cadastrados.

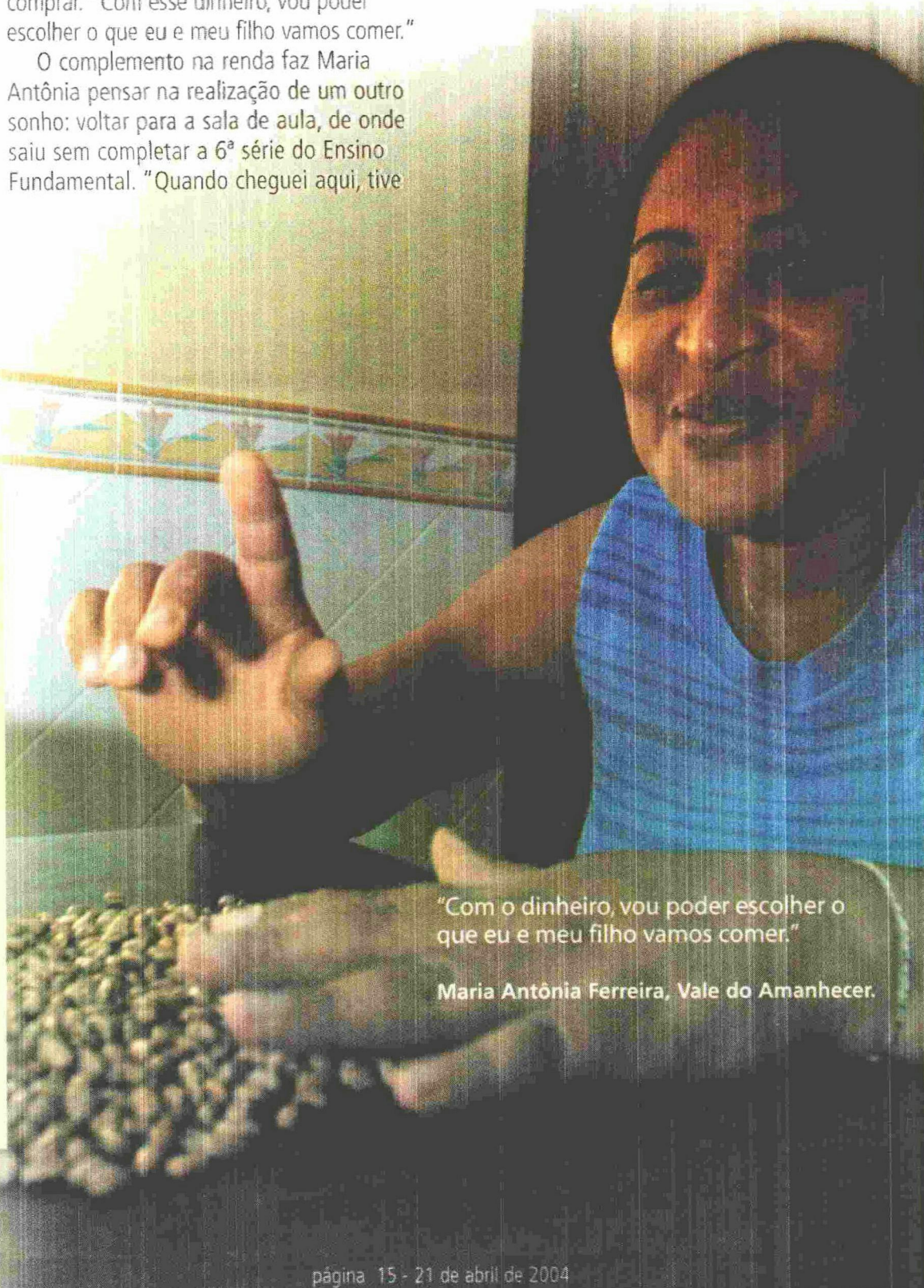
"Nossa meta é implantar o cartão em todas as cidades até o final deste governo", afirma o secretário da Solidariedade, Milton Barbosa. Para ter direito aos R\$ 130, o beneficiado precisa atender a uma série de pré-requisitos e contrapartidas. É fundamental que o candidato more há pelo menos cinco anos no DF.

A renda per capita da família não pode ultrapassar R\$ 120. As crianças da casa devem estar com os cartões de vacinação e frequência escolar em dia. Os dependentes que já completaram os estudos, por sua vez, precisam estar inscritos numa agência pública de emprego.

Há 21 anos morando no Distrito Federal, ela está descobrindo que a mulher é valorizada nos programas sociais do GDF. Assim como outras tantas beneficiárias, ela será a titular do cartão e quem vai decidir o que comprar. "Com esse dinheiro, vou poder escolher o que eu e meu filho vamos comer."

O complemento na renda faz Maria Antônio pensar na realização de um outro sonho: voltar para a sala de aula, de onde saiu sem completar a 6ª série do Ensino Fundamental. "Quando cheguei aqui, tive

que lutar muito para ganhar a vida", lembra. "Mas não me arrependo de nada. O esforço valeu a pena e não troco Brasília por lugar nenhum, nem pela terra onde nasci", garante a mineira.



"Com o dinheiro, vou poder escolher o que eu e meu filho vamos comer."

**Maria Antônio Ferreira, Vale do Amanhecer.**